

Sermão 360

A finalidade da vida.

Santo Agostinho

Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua. Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim¹.

Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias, para que eu veja o que me falta².

Análise

Avançar a cada dia e, para isso, implorar o socorro divino. O uso da língua é tão necessário quanto perigoso. A língua é dirigida pelo espírito. A língua enganosa dos judeus é coberta de confusão. A confissão da mulher adúltera é uma instrução para nós. Como agir para com aquele que nos insulta. É preciso perdoar aqueles que nos injuriam e rezar por eles. Qual é o fim do ser humano. O fim do ser humano é Cristo. É pela fé e pelas obras que se pode chegar a Cristo. Qual é o objetivo das tentações e como nos comportar com relação a elas. Recapitulação.

¹ Salmo 38: 2.

² Salmo 38: 5.

01 – Implorar a ajuda divina para avançar dia a dia.

É um dever para os cristãos avançar dia a dia rumo a Deus e conceber uma santa alegria de Deus e seus dons, pois o tempo de nossa peregrinação é muito curto e nossa Pátria não conhece o tempo.

Há, de fato, uma grande distância entre o tempo e a eternidade. É aqui que o devoto se inquieta e lá é que ele repousa. Daí a necessidade para nós, como para os bons negociantes, de conhecer o ganho de cada dia, pois nosso empenho não deve se limitar a escutar, mas, principalmente em agir.

Nessa escola em que Deus é único mestre, são necessários bons discípulos, não por um momento, mas realmente estudiosos. O Apóstolo diz: *Não relaxeis o vosso zelo. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração*³.

Nessa escola então aprendemos a cada dia. Nós nos instruímos nos preceitos, nos exemplos e nos sacramentos, pois estes são os remédios para nossas feridas e os estimulantes para nossos estudos..

³ Romanos 12: 11.

Há pouco dissemos: *Ouvi, Senhor, a minha oração, escutai os meus clamores. Ouvi, ou seja, não fiqueis insensível às minhas lágrimas*⁴.

O que você acha que o Profeta deve pedir, quando ele deseja que Deus lhe seja propício? Vejamos e escutemos. Talvez as riquezas ou algum prazer desta vida? Que ele nos diga o que vai pedir a Deus quando fizer esta súplica.

Ele viu, de fato, que ele não poderia ter por ele mesmo e que poderia ter através de Deus. Ele ouviu estas palavras: *Pedi e recebereis*⁵. Ele sabia então o que deveria pedir, já que ele suplicou a Deus. Então, ele disse: *Ouvi, Senhor, a minha oração*. E, como se lhe perguntassem: “O que você quer? Por que bater, por que pedir, por que apelar para Deus? Eu o ouvirei. O que você quer?”

Ele respondeu: “O que eu quero? Escute minha resolução e aperfeiçoe minhas ações. Qual é minha resolução? Velarei sobre os meus atos, para não mais pecar com a língua”.

O que ele se propõe é difícil, mas ele não hesita, porque antes de tudo ele invocou o Senhor. Ele conhecia esta doutrina de São Paulo: *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*⁶.

⁴ Salmo 38: 13.

⁵ João 16: 24.

⁶ 1 Coríntios 15: 10.

02 – O uso da língua é tão necessário quanto perigoso.

Então, *velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua*⁷. Que caminhos? Os caminhos da terra.

Mas, caminhamos na terra por meio da língua? Nesta terra, onde nos servimos dos nossos pés ou dos pés de outros? Pois os animais nos transportam ou nos deslocamos com os nossos próprios pés.

O que significam então estas palavras e que caminhos são estes mencionados pelo Profeta?

Ele não quer pecar com a língua. Isto, meus irmãos, é um grande ensinamento.

Da mesma forma como, ao mesmo tempo, podemos comer e nos repousarmos, também é fácil para nós falarmos e nos calarmos no mesmo intervalo de tempo? Assim como temos olhos para ver, ouvidos para ouvir e os outros sentidos para receber os estímulos, temos também a língua para falar. E temos uma grande necessidade da língua.

Precisamos escutar para responder ou falar para ensinar. É por meio do olho que falamos e não através da língua? Se é o ouvido que ouve, é a língua que deve responder.

O que fazemos com um órgão tão útil? Rezamos a Deus, reparamos nossas ofensas, cantamos louvores a Deus, celebramos com

⁷ Salmo 38: 2.

uma só voz e a cada dia exercemos a misericórdia, falando aos outros ou dando conselhos.

O que fazemos neste momento? Nossa língua leva nosso ministério até vocês.

O que fazemos para não pecar com nossa língua? Sobretudo porque está escrito: *Morte e vida estão à mercê da língua*⁸ e também: *Muitos morreram pelo fio da espada, mas não tantos quanto os que pereceram por sua própria língua*⁹ e ainda: *A língua é um fogo, um mundo de iniquidade. A língua está entre os nossos membros e contamina todo o corpo e, sendo inflamada pelo inferno, incendeia o curso da nossa vida*¹⁰. Por fim, o mesmo Senhor nos diz também: *Exercitam a língua na mentira*¹¹. Eles a ensinaram.

É, de fato, o hábito que a faz dizer mentiras. Ela fala mentiras, em certo sentido, independente de nossa vontade.

Observem a roda. Se vocês lhes derem um primeiro impulso, assim que vocês a impulsionem com as mãos, sua configuração, sua redondeza a faz se mover, em certo sentido, em sua estabilidade, em seu movimento natural. O mesmo acontece com nossa língua. Não é preciso que lhe seja ensinada a dizer mentiras. Ela segue espontaneamente ao que a faz se mover com mais facilidade.

⁸ Provérbios 18: 21.

⁹ Eclesiástico 28: 22.

¹⁰ Tiago 3: 6.

¹¹ Jeremias 9: 4.

Uma coisa, de fato, é o seu pensamento e outra coisa é o que sua língua diz por hábito. O que fazer então, meus irmãos? Seguramente vocês percebem o equilíbrio que deve ser estabelecido no coração, para que a língua não emita alguma coisa de diferente, pois ela não se move por ela mesma. É o coração que a coloca em movimento.

03 – A língua é dirigida pelo espírito.

Há, de fato, uma força que dá impulso a ela mesma e a tudo o que depende dela. Ora, se aquele que dirige for bom, com a ajuda da graça ele superará todo hábito perverso. Que o ministro seja bom e que o ministério se acalme.

Mesmo que um soldado tenha armas, elas não lhe servem de nada se ele não golpear. Da mesma forma, nossa língua é, entre nossos órgãos, uma arma para a alma. É sobre ela que está escrito: *É um mal irrequieto*¹².

Ó sim, irrequieto! Quem fez esse mal, se não é aquele que é irrequieto? Se você não for irrequieto, esse mal deixará de existir. Evite se agitar e nada se agitará, pois não é o espírito que precisa estar em movimento, mas o corpo que está inerte. Não se agite e ele fica sem movimento.

¹² Tiago 3: 8.

Ora, veja como é você que agita essa língua. É dela que muitas pessoas se servem para a fraude, no culto da avareza e quando se trata de um negócio elas se esquecem de que esse órgão foi criado para o louvor a Deus e se servem dele para blasfemar o Senhor e dizer: “Por Cristo! Eu comprei tanto e eu vendo tanto. Quando eu disse a você: ‘Dê-me sua palavra’, qual foi seu último preço? Eu perguntei a você seu último preço. Dez peças, vinte peças de prata. Jura por Cristo? Jure pelos seus olhos, jure pelos seus filhos, sua consciência fica por instantes perturbada”.

Ó língua ímpia! Você despreza o Criador para poupar a criatura. *Ó mal irrequieto, cheia de veneno mortífero. Com ela bendizemos o Senhor, nosso Pai. Nosso Deus por sua natureza e nosso Pai por sua graça. E com ela amaldiçoamos as pessoas, feitas à semelhança de Deus*¹³.

Vejam, meus irmãos, o que vocês carregam! Sim, eu digo, o que nós carregamos, pois eu sou humano como vocês.

Mas, retomemos.

04 – A língua pérfida coberta de confusão.

Ouvi, Senhor, a minha oração. É daí que vêm os judeus mencionados há pouco no Evangelho. A língua deles os levou à morte. Ouvimos isto há pouco, de fato.

¹³ Tiago 3: 8 e 9.

Aqueles judeus, diz o Evangelho, levaram ao Senhor uma mulher de má vida e lhe disseram para tentá-lo: *Mestre, agora mesmo esta mulher foi apanhada em adultério. Moisés mandou-nos na lei que apedrejásemos tais mulheres. Que dizes tu a isso?*¹⁴

Isto foi o que disse a língua, mas sem conhecer como Criador a quem ela se dirigia. Aquelas pessoas estavam bem longe de rezar e pedir: *Senhor, livrai minha alma dos lábios mentirosos e da língua pérfida*¹⁵, pois eles só visavam a mentira e não tinham outro propósito.

Ora, o Senhor não tinha vindo para *abolir a Lei ou os Profetas, mas cumpri-los*¹⁶ e perdoar os pecados. Os judeus então diziam entre eles: “Se ele disser: ‘Que ela seja apedrejada’, nós lhe diremos: ‘Onde está o perdão dos pecados? Não foi você que disse: *Teus pecados te são perdoados*’¹⁷? Se ele disser: ‘Que ela seja libertada!’, lhe diremos: ‘Como então você disse que veio para cumprir a Lei e não aboli-la?’”

Vejam a *língua pérfida* diante de Deus. Aquele que tinha vindo para redimir e não para condenar, pois ele tinha vindo redimir o que tinha perecido, se afastou deles como que para evitar seus olhares.

Essa aversão do Salvador por aqueles pérfidos não deixa de ter certo sentido e se pode descobrir aí alguma coisa. O Salvador parece

¹⁴ João 8: 4 e 5.

¹⁵ Salmo 119: 2.

¹⁶ Mateus 5: 17.

¹⁷ Mateus 9: 5, Marcos 2: 5 e Lucas 5: 23.

dizer: “Vocês, pecadores, me trazem uma pecadora! Se vocês acham que devo condenar os pecadores, é por vocês que vou começar!”

Então, Aquele que tinha vindo perdoar os pecados, lhes disse: *Quem de vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra*¹⁸.

Resposta admirável! Ou melhor, admirável proposta!

Se eles começassem a apedrejar a pecadora, imediatamente ele lhes diria: “*Do mesmo modo que julgardes, sereis também vós julgados*¹⁹. Vocês condenaram, vocês serão condenados”.

Eles, no entanto, mesmo que não o reconhecessem como o Criador, eles conheciam suas próprias consciências. Então, eles se voltaram as costas mutuamente, para não verem uns aos outros por causa de suas vergonhas e *eles foram se retirando um por um, até o último, a começar pelos mais idosos*²⁰, como diz o Evangelho.

O Espírito Santo havia dito: *Todos se extraviaram e se perverteram. Não há mais ninguém que faça o bem; nem um, nem mesmo um só!*²¹

¹⁸ João 8: 7.

¹⁹ Mateus 7: 2.

²⁰ João 8: 9.

²¹ Salmo 13: 3.

05 – A confissão da mulher adúltera é uma instrução para nós.

Todos então se retiraram e só ficaram o Senhor e a pecadora, o Criador e a criatura, a miséria e a misericórdia, aquela que conhecia seu próprio pecado e Aquele que perdoava os pecados, pois é isto o que significa seu ato de escrever na terra.

O Salvador escrevia, de fato, na terra, diz o Evangelho. Ora, quando o ser humano pecou, foi dito a ele: *És terra e terra te hás de tornar*²². Quando o Senhor concedeu à pecadora o perdão, ele lhe concedeu escrevendo na terra.

Ele lhe concedeu então o perdão e, ao lhe conceder o perdão, ele levantou os olhos para a pecadora e lhe perguntou: *Ninguém te condenou?* Aquela mulher não disse: “Por que me condenariam? O que eu fiz? Eu sou, por acaso, culpada?” Ela não disse isso, mas apenas: *Ninguém, Senhor.*

Isto é se acusar! Porque os judeus não puderam provar nada, eles se retiraram. Mas ela confessou. Aquela mulher cuja falta o Senhor conhecia e da qual ele buscava a fé e a confissão.

Ninguém te condenou? Ninguém, Senhor.

Ninguém está aqui para a confissão, mas o Senhor está para o perdão das faltas.

²² Gênesis 3: 19 (Septuaginta). *Óti gi ei kai eis gin apeléfsi.*

“*Ninguém, Senhor. Eu sei o que o senhor é e o que eu sou. Eu confesso ao senhor, pois ouvi estas palavras: Confesse ao Senhor porque ele é bom*²³. Eu sei o que tenho que confessar e sei da sua misericórdia”.

A pecadora disse para ela mesma: *Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua*²⁴. Os acusadores pecaram sendo perversos e a confissão da pecadora lhe valeu o perdão.

Ninguém te condenou? Ninguém, Senhor, ela respondeu. Jesus escreveu uma segunda vez em silêncio. Ele escreveu duas vezes. Compreendamos esta imagem. Uma primeira vez ao conceder o perdão e uma segunda vez ao renovar o preceito. É isto o que se renova quando o perdão nos é concedido. O imperador subscreveu.

Depois vem uma segunda fórmula, como se nos fossem dados outros preceitos. São os mesmos que nos prescrevem o amor, como vimos no Apóstolo, pois primeiro ouvimos esta leitura e depois o próprio Senhor nos diz: “*Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito*”. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: “*Amarás teu próximo como a ti mesmo*”. Nestes dois mandamentos se resumem toda a Lei e os Profetas²⁵.

²³ Salmo 105: 1. *Confitemini Domino, quoniam bonus.*

²⁴ Salmo 38: 2. *Custodiam vias meas ut non delinquam in lingua mea.*

²⁵ Mateus 22: 37-40.

06 – A bondade de Deus se inclina para o perdão, mas a justiça se inclina para o castigo.

Para não precisar procurar, há duas palavras: Deus e o próximo. Aquele que o criou e aquele que foi dado a você por companheiro.

Ninguém disse a você: “Ame o sol, ame a lua, ame a terra e tudo o que foi feito”, mas devemos louvar Deus em todas estas obras, devemos bendizer seu Autor.

Digamos a ele:

*“Ó Senhor, quão magníficas são as vossas obras! Feitas todas na sabedoria²⁶. Tudo isso é vosso, pois tudo é vossa obra. Graças vos sejam dadas! Mas vós nos criastes acima de tudo isso. Graças vos sejam dadas! Somos vossa imagem e vossa semelhança. Graças vos sejam dadas! Nós pecamos e vós nos procurastes. Graças vos sejam dadas! Nós vos negligenciamos sem que vós nos negligenciásseis. Graças vos sejam dadas! Nós vos desprezamos sem que fôssemos desprezados por vós. Para que o ser humano não viesse se esquecer de vossa divindade e vos perder, vós condescendestes se revestir com nossa humanidade. Graças vos sejam dadas! No que não há graças a vos dar? Eu digo então: *Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua*”.*

²⁶ Salmo 103: 24.

Aquela mulher que foi apresentada ao Salvador por causa de adultério recebeu seu perdão e foi libertada e cristãos acharão difícil que todos recebam o perdão de seus pecados através do batismo, da confissão e da graça?

Que não venham nos dizer: “Aquela mulher recebeu o perdão, mas eu ainda sou catecúmeno. É melhor então ser adúltero, pois assim receberei o perdão. Que eu seja então como aquela mulher que confessou sua falta e foi libertada. Nosso Deus é bom e se me acontecer de cair no pecado, confessarei minha falta e obterei dele o perdão”.

Você presta atenção à bondade de Deus, mas pense também em sua justiça. Assim como a bondade se inclina para o perdão, a justiça se inclina para o castigo.

Eu digo então: *Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua.*

Eu gostaria mesmo de saber se não há ninguém para pecar com sua língua, no instante mesmo em que pregamos às suas caridades. Desde que nos reunimos aqui, sem dúvida que ninguém disse nada de mal, mas talvez tenha pensado algo de mal. Escutem então: *Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua. Digam com toda verdade: Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim*²⁷.

²⁷ Salmo 38: 2.

07 – Como agir para com aquele que nos insulta.

Escutem: *Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim.* Eis que um ímpio se levanta contra você, cobrindo-o de injúrias e o censurando até mesmo naquilo que você ignora. Ponha então um freio em seus lábios e pense: *Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua.* Deixe-o falar, ouça e cale-se!

De duas, uma: ou o que ele diz é verdadeiro ou é falso. Se for verdadeiro, você deu a ele motivo para falar e isto talvez seja um ato de misericórdia. Como você não quer ouvir o que você fez, Deus, que cuida de você, fala a você através de alguém, para que a perturbação que vai tomar conta de você o force a recorrer ao remédio.

Se então ele o censura pelo que você realmente fez, reconheça que você obteve uma ação de misericórdia, pois, ou você tinha se esquecido de sua falta ou você deve pensar que essas injúrias são para perturbar você. Se você não for culpado, sua consciência está livre. Por que se preocupar, por que se irritar com o que você não fez?

O que disse, de fato, seu adversário? Ladrão! Bêbado!

Examine imediatamente os recantos de sua consciência. Examine-se interiormente. Seja para você um juiz, um examinador severo.

ro. É lá que você deve examinar. Onde você pensa que estão colocados os pecados que você cometeu?

Se você não os tem, diga: “Eu não os tenho”. Se sua consciência responde: “Eu não os tenho”, diga então: *A razão da nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência*²⁸.

Ora, sua consciência diz a você: “Cale-se e deplore aquele que injúria você”. Diga então ao Senhor: “Meu Pai, perdoe-o, pois ele não sabe o que diz”. Reze a Deus por ele.

Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua. Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim.

Longe de você acreditar que o tomarão por um santo porque ninguém o coloca à prova, mas você é um santo quando as injúrias não o comovem, quando você deplora aquele que o injúria e quando, sem se importar com o que você sofre, você deplora aquele que o faz sofrer.

Aí está toda a misericórdia. Você deplora essa pessoa porque ela é sua irmã, um dos seus membros. Ela se volta insanamente contra você porque é uma pessoa em delírio, um doente.

Você deve lamentar por ela, mas sem se rejubilar de maneira alguma. Não tenha outra alegria além daquela da sinceridade de sua consciência. Mas, dessa pessoa você deve ter pena.

²⁸ 2 Coríntios 1: 12.

Você é um ser humano. Cuide para não ser tentado também, pois está dito: *Ajudai-vos uns aos outros a carregar os vossos fardos e, deste modo, cumprireis a Lei de Cristo*²⁹.

Quando ele gritar, cale-se. Mais tarde, quando ele se acalmar, diga-lhe: “Meu irmão! Para sua salvação, por que me censurar pelo que eu não fiz? Você me ofendeu e, no entanto, eu rezo a Deus por você. Eu o perdoo invocando por você o meu Deus, que você ofendeu com suas injúrias contra mim”.

Não diga mais nada, além disto e preserve-se do orgulho!

“Eu não digo: vingue-me, meu Deus, daquele que me criticou pelo que eu não fiz. Eu não quero falar assim. *Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim*”.

08 – Tolerar as ofensas dos doentes e perdoar.

Fiquei mudo e humilhado, diz em seguida o Profeta. *Fiquei mudo*, não dei ouvidos aos seus clamores.

Que progresso nessa pessoa que conhece o erro do seu irmão, mas que, cheio de alegria em sua consciência, não dá ouvidos aos que uivam contra ela! Que alma! Que segurança! Que alegria!

²⁹ Gálatas 6: 2.

É ela quem diz a Deus: *Caminharei na inocência do meu coração, no seio da minha casa*³⁰. Os ladrões bateram na porta, mas a casa resistiu.

“*Fiquei mudo e humilhado*, sem nenhum orgulho perante meu adversário e, em minha humildade, mantive minha boca fechada e *calei-me sobre o bem*³¹, pois não era o momento para eu falar sobre o bem”. Sua única arma então é o silêncio e, quando ele voltar à verdade, você poderá falar e ele o compreenderá.

Algumas vezes, no delírio de uma doença, filhos agridem os pais e, diante dessa doença, os pais suportam as injúrias e choram. Com que ternura os pais cobrem seus filhos diante da morte e clamam por sua saúde!

Mas, você dirá, meu adversário não é meu filho! No entanto, ele é obra de Deus, imagem de Deus e filho de Deus. Se você o rejeita porque ele não é seu filho, não rejeite nele o filho de Deus e seu irmão.

“Então, *fiquei mudo e humilhado*. Eu não me entreguei ao orgulho, mas, *calei-me sobre o bem e minha dor recrudescu*. Não por minha causa, mas por causa daquele que me criticou pelo que eu não fiz. Eu sofri, mas sofri porque ele falou do jeito que falou, pois, foi minha preocupação com meu irmão que provocou minha dor”.

³⁰ Salmo 100: 2.

³¹ Salmo 38: 3. *Obmutui et humiliatus sum et siliui a bonis.*

Este é o caminho, pois é assim que age o Senhor nosso Pai, que também é chamado de Esposo. *Porventura podeis vós obrigar a jejuar os amigos do esposo, enquanto o esposo está com eles?*³², está escrito. Ele sofreu, então, por causa dos seus filhos em delírio: os frenéticos que o levaram à morte.

Mas ele rezou por eles e, mais tarde, eles recobram a razão, acreditaram nele e aqueles que não quiseram ser curados pelo Médico se deixaram curar pelo discípulo do Médico, pois foi Pedro que os curou.

Como Pedro, de fato, censurou o crime deles, eles perguntaram: *Que devemos fazer, irmãos? E Pedro lhes respondeu: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo”*³³.

Antes os furiosos e depois os fiéis. Observem o que produz a doença inicialmente e a saúde em seguida. Na doença Deus os tolera e quando são curados, eles são resgatados. Daí nossa necessidade, meus irmãos, de ficarmos em silêncio quando sofremos as mesmas injustiças, para que não nos afastemos disto: ou o que se diz é verdade ou é uma falsidade.

Se ele não disser nada, mas eu fiz, o que acontecerá? Se ele se cala quando eu sou culpado, é de se desejar que ele divulgue, para

³² Lucas 5: 34.

³³ Atos 2: 37 e 38.

que, culpado, eu fique perturbado. Mas, se ele divulga algo que eu não fiz, devo me alegrar com minha segurança e me preocupar com a fraqueza do meu irmão.

“*Meu coração se abrasava dentro de mim*³⁴. Meu coração exultou por meu irmão, com uma efervescência de amor. Mas eu não pude fazer nascer o tempo de falar”.

Daí vem estas palavras de São Paulo: *A vós, irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a carnis, como a criancinhas em Cristo*³⁵.

No entanto, ele falou. E o que foi que ele disse?

“*Meu coração se abrasava dentro de mim e meu pensamento se acendia como um fogo*³⁶. É o fogo do amor que está em mim e eu não tenho ninguém a quem possa falar, de tão fracos que todos são. Eu me humilharei e chegará o tempo, sem dúvida, em que poderei falar. No entanto, *perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos ofendeu*³⁷. Eu o perdoarei porque nada pesa em minha consciência. Quase nada pesa na minha consciência, mas eu rezarei por ele, por causa da minha consciência”.

³⁴ Salmo 38: 4.

³⁵ 1 Coríntios 3: 1.

³⁶ Salmo 38: 4.

³⁷ Mateus 6: 12.

09 – O fim de nossa vida.

O Profeta disse: *Velarei sobre os meus caminhos, para não mais pecar com a língua. Porei um freio em meus lábios, enquanto o ímpio estiver diante de mim. Fiquei mudo e humilhado. Meu coração se abrasava dentro de mim e meu pensamento se acendia como um fogo.*

Eu não sei agora o que subitamente se produz de maior e, depois de tantos combates e lutas tão violentas, escutem o que ele diz: *Então eu me pus a falar com minha língua*³⁸.

Ora, a língua é para a alma o movimento da vontade. Da mesma forma como a língua tem seu movimento no corpo, assim também a vontade é um movimento na alma. Assim é a linguagem primitiva. É assim que se fala com Deus.

A língua do corpo tem seu movimento para as pessoas colocadas externamente, mas a linguagem que consiste no movimento da vontade só acontece para aquele que permanece em seu templo interior. Esta é a verdadeira linguagem. Por isso o Senhor disse para aqueles que o adoram *que os verdadeiros adoradores não de adorar o Pai em espírito e verdade*³⁹. Esta é então a verdadeira linguagem.

³⁸ Salmo 38: 4. *Locutus sum in lingua mea.*

³⁹ João 4: 23.

*Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias, para que eu veja o que me falta*⁴⁰. Com um pouco de atenção suas santidades devem compreender este pensamento e o Senhor, com a misericórdia que experimentamos diariamente, nos dará, através de nossas preces, o poder de expor a vocês o que é bem difícil.

Então eu me pus a falar com minha língua. Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias, para que eu veja o que me falta. Observem o que ele pede: *Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim.*

Nosso fim, meus irmãos, é o objetivo ao qual nos dirigimos e aonde devemos permanecer. Ao sairmos de nossas casas, nosso fim era vir até a igreja. Então, nossa viagem chegou ao seu fim. Depois, há um fim para cada um de nós, que é retornarmos para nossas casas. Este é o fim, é para lá que nos dirigimos.

Então, na peregrinação desta vida, temos um fim para o qual nos dirigimos. Para onde nos dirigimos então? Para a Pátria. Qual é nossa Pátria? Jerusalém, a mãe daqueles que são devotos, a mãe dos vivos. É para lá que nos dirigimos. Este é nosso fim. E, como não conhecemos o caminho para lá, o Mestre desta cidade se faz de Caminho para nós.

⁴⁰ Salmo 38: 5 (Septuaginta). *Gnórisón moi, kýrie, to péras mou kai ton arithmón ton imerón mou tis estin ina gnó ti ysteró ego.*

Não sabíamos para onde ir. Percursos cheios de espinhos e pedras faziam nossa estrada muito difícil. Então, Aquele que é o principal cidadão da cidade desceu de lá para procurar moradores.

De fato, éramos cidadãos desviados de Jerusalém e que nos tornáramos cidadãos de Babilônia, filhos da confusão, pois Babilônia significa confusão.

Ele então desceu e, para procurar cidadãos, Ele se fez nosso concidadão. Não conhecíamos essa cidade; ignorávamos essa província. Mas, para que fôssemos para essa cidade de excelência, eis que Ele desceu para junto dos seus concidadãos, se fazendo um deles. Não tomando seus pensamentos, mas tomando sua natureza.

Ele desceu então aqui para baixo. Mas como Ele desceu?

Sob a forma de escravo. Deus Humano, Ele permaneceu entre nós. Como humano somente, Ele não poderia nos conduzir a Deus e como Deus somente, Ele não poderia se unir aos seres humanos. Ele compartilhou então conosco a igualdade de condições. Ele, que possuía a divindade com seu Pai, quis ser, conosco no tempo, aquele que possui com seu Pai a eternidade.

Igual a nós aqui embaixo, igual ao seu Pai no céu, Ele desceu então para ser nosso concidadão e nos dizer: “O que vocês estão fazendo? Moradores de Jerusalém, só em Jerusalém se manifesta bem claramente a imagem e semelhança com Deus! Não é nesta vida que se erguem as estátuas de Deus. Trabalhem para retornar. Retornar

para onde? Eis que eu me coloco aos pés de vocês e me torno assim o caminho de vocês e o fim de vocês. Sejam meus imitadores”.

Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim.

Nós acreditamos nele, Aquele que é nosso fim.

10 – O fim do ser humano é Cristo.

É Deus quem fala agora.

“Eu digo a você, ó alma que eu criei! Ó ser humano que criei! Eu digo a você: você acabou! O que eu quero dizer com ‘você acabou’? Você pereceu. Eu enviei alguém para procurar você, alguém para caminhar com você, alguém para perdoar você. Seus pés caminharam então e suas mãos perdoaram. Daí, quando ele retornou, depois de sua Ressurreição, ele mostrou suas mãos, seu lado e seus pés. Suas mãos que tinham cocedido o perdão dos pecados, seus pés que tinham vindo anunciar a paz aos abandonados, seu lado de onde correu o sangue da redenção”.

Então, *Cristo é o fim da Lei, para justificar todo aquele que cre⁴¹*. *Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim.*

Esse fim, que é o seu, já é conhecido por você. Como esse fim se fez conhecer por você? Seu fim foi pobre, seu fim foi humilde, seu fim foi flagelado, seu fim foi coberto por cuspe, seu fim foi vítima de

⁴¹ Romanos 10: 4.

falso testemunho. *Pus um freio em meus lábios, enquanto o ímpio esteve diante de mim.*

Ele mesmo também se fez seu Caminho. *Aquele que afirma permanecer Nele deve também viver como Ele viveu*⁴². Ele é o Caminho; caminhemos agora, sem medo de nos desgarrarmos. Não caminhemos fora do Caminho, pois está dito: *Orgulhosos armam laços contra mim, estendem suas redes e junto ao caminho me colocam armadilhas*⁴³.

Mas há a misericórdia. Para que você evite as armadilhas, você tem como caminho a misericórdia.

Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim. Este é então seu fim: imitar Cristo, seu Redentor. *Sejais meus imitadores, assim como eu imito Cristo*⁴⁴.

Quando foi que Paulo imitou Cristo? Escutem suas palavras: *Trabalhos e fadigas, repetidas vigílias, com fome e sede, frequentes jejuns, frio e nudez! Além de outras coisas, a minha preocupação cotidiana, a solicitude por todas as igrejas! Quem é fraco, que eu não seja fraco? Quem sofre escândalo, que eu não me consuma de dor?*⁴⁵ *Fiz-me fraco com os fracos, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de salvar a todos*⁴⁶.

⁴² 1 João 2: 6.

⁴³ Salmo 139: 6.

⁴⁴ 1 Coríntios 4: 16.

⁴⁵ 2 Coríntios 11: 27-29.

⁴⁶ 1 Coríntios 9: 22.

Pus um freio em meus lábios, enquanto o ímpio esteve diante de mim.

Assim fala São Paulo, meus irmãos: *Quem me separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?*⁴⁷

Que ser humano! Cheio de amor, de fervor, que corre, que chega! O que podia suporta essa alma! Que fervor, que ensinamentos!

Quem me separará do amor de Cristo? A tribulação? A angústia? A perseguição? A fome? A nudez? O perigo? A espada?

Aí está o que ele sofreu! E, para evitar que se pense que ele está se vangloriando, ele acrescenta: *Não pretendo dizer que já alcancei este fim e que cheguei à perfeição. Não*⁴⁸.

11 – É pela fé e pelas obras que se pode chegar a Cristo.

Mas, por que agora: *Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias.* Quantos dias eu tenho aqui embaixo.

E do que serviria para você saber esses dias? *“Para que eu veja o que me falta.* Sim, o que me falta, mas para a eternidade”.

Escute então Paulo. Depois das grandes ações que ele enumerou, ele disse: *Não pretendo dizer que já alcancei este fim.* Escute-o dizer o que nos falta.

⁴⁷ Romanos 8: 35.

⁴⁸ Filipenses 3: 12.

Que ninguém diga: “Eu jejei muito, eu trabalhei muito, eu perdoei muito, eu cumpri todos os preceitos de Deus. Eu fiz isto ontem, eu fiz isto hoje”. E haverá também outro dia, se você fez alguma coisa. Ontem foi um dia e se você chegar ao amanhã será outro dia também e em dez anos, se você viver, será também outro dia. Pergunte-se, então, a cada dia: “O que me falta hoje?”

Se Paulo, de fato, esse laborioso trabalhador do céu; se Paulo, depois de tantos trabalhos e tão sublimes revelações; se Paulo, que foi arrebatado até o terceiro céu, para ouvir inefáveis palavras, teve que sentir o agulhão da carne que o humilhava, para que suas revelações não lhe provocassem o orgulho, quem ousaria dizer: “Chega”?

Este é o motivo então destas palavras do Profeta: *Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias.*

Eis que você tem diante de você Cristo, que é o seu fim. Você não tem que procurar mais nada. Acreditar, para você, seria conhecer. No entanto, a fé somente não basta. É preciso a fé e a obra. Ambas são necessárias, pois, *os demônios também creem e tremem*⁴⁹, como disse o Apóstolo. A fé para os demônios não lhes serve para nada. A fé somente *de nada vale*, se não for acompanhada de obras. O que vale é *a fé que opera pelo amor*⁵⁰, diz o Apóstolo.

⁴⁹ Tiago 2: 19.

⁵⁰ Gálatas 5: 6.

Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias. Isto não é dito, porque, se todos soubessem a hora de sua morte, todos tomariam a resolução de viver bem cada momento.

Por isto estas palavras do Mestre que quis nos deixar atentos e a quem perguntaram o dia e a hora: *A respeito daquele dia ou daquela hora, ninguém o sabe*, ele disse, pois ele não queria dizer a eles. *Nem os anjos do céu nem mesmo o Filho, mas somente o Pai*⁵¹, ele acrescentou.

Ou seja: “Não é útil para vocês saberem. Vocês seriam negligentes e não cheios de atenção. Mas o caminho de vocês será tão puro quanto mais vocês estiverem na ignorância sobre este dia, pois, não é que eu o ignore, pois, *tudo o que o Pai possui é meu*⁵²”.

Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias. Faça-me conhecê-lo, para que eu me mantenha numa atenção constante. Como eu não sei quando virá o ladrão, *fazei-me conhecer, Senhor, o que me falta.*

12 – O objetivo das tentações e como nos comportar com relação a elas.

Aqui, meus irmãos, fiquemos atentos para sabermos o que nos faz falta. A tentação do cristão é a prova do Cristão, pois aquele que

⁵¹ Marcos 13: 32.

⁵² João 16: 15.

é tentado compreende o que lhe falta. De duas, uma: ou ele compreende o que possui ou ele compreende o que lhe falta.

Abraão foi tentado não porque ele compreendia o que lhe faltava, mas para que possamos ver nele um modelo a ser imitado. Ele foi tentado com relação ao seu filho. Qual foi essa tentação? Ele desejou um filho quando sua idade avançada não lhe dava mais esperanças quanto a isso. No entanto, quando ele ouviu a promessa de Deus, ele não hesitou um instante, ele acreditou e ele teve um filho. Ele mereceu isso e recebeu do Senhor. Seu filho nasceu, foi amamentado, cresceu, foi desmamado e foi dito então a Abraão: *Todas as nações da terra serão benditas em tua descendência*⁵³.

Abraão sabia em quem de sua descendência e temos a prova disso no Evangelho: *Abraão, vosso pai, exultou com o pensamento de ver o meu dia. Viu-o e ficou cheio de alegria*⁵⁴, disse o Senhor. Abraão o conhecia então.

Mesmo com tudo o que ele acreditou, Abraão ouviu esta ordem do Senhor: *Toma teu filho, teu único filho a quem tanto amas, Isaac e vai à terra de Moriá, onde tu o oferecerás em holocausto*⁵⁵. Por que esta tentação? Deus não sabia da fé dele? Seguramente que sim, mas foi por nós que Deus resolveu evidenciá-la.

⁵³ Gênesis 22: 18.

⁵⁴ João 8: 56.

⁵⁵ Gênesis 22: 2.

É a nós que Deus diz: “Ofereça-me sua bolsa em sacrifício” e nós hesitamos. Que sacrifício é esse? *Dai antes em esmola o que possuíis e todas as coisas vos serão limpas*⁵⁶. E também: *Eu quero a misericórdia e não o sacrifício*⁵⁷.

“Ofereça-me sua bolsa”, diz o Evangelho e você a fecha. Como seria se lhe pedissem seu filho? Se você hesita com relação à sua bolsa, o que você faria com relação ao seu filho?

Fazei-me conhecer, Senhor, o que me falta. Eu direi, mas não sem sofrer e sem corar.

Muitas mulheres querem se dedicar ao serviço de Deus e, quando elas tomam coragem para isso, elas dizem para seus pais: “Deixem-me ir. Eu quero ser uma virgem de Deus. Eu quero ser uma serva de Deus”. E eles respondem: “Nem salva, nem salvo. Não será de acordo com seus desejos. Você fará o que quisermos”.

O que aconteceria se dissessem a você: “Dê-me sua morte”? Você vive, mas a vida eterna é prometida a você. Ela está diante dos seus olhos e você a recusa, você hesita e entra em luta?

Seguramente você é cristão. Por que, meu caríssimo? Por que, pelo fato de ser cristão, devo ficar sem posteridade? É preciso que eu fique sem descendência?

Você sabe então o que falta a você.

⁵⁶ Lucas 11: 41.

⁵⁷ Mateus 9: 13 e 12: 7.

Você jejuou ontem? Cante então o que cantou Davi: *Fazei-me conhecer, Senhor, o meu fim e o número de meus dias, para que eu veja o que me falta*⁵⁸.

Que Deus, em sua misericórdia, nos coloque todo dia na agitação, na tentação, na prova, no trabalho, para que avancemos na virtude, pois *a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. E a esperança não engana*⁵⁹.

13 – Quem fizer deste mundo sua pátria perdê-lo-á e não chegará à Pátria celeste.

Então, meus irmãos, estejamos ávidos a cada dia para conhecer o que nos falta, para que, estando em segurança, o grande dia chegue e não sobre nada do que contávamos ter e então ouçamos estas palavras: *Quem vos louvará no inferno?*⁶⁰

Então, meus irmãos, apliquemo-nos em caminhar para Deus a cada dia, fazendo um bom uso dos bens passageiros que devemos deixar aqui embaixo. Fixemos nossos olhos na fé de Abraão e, como ele também foi nosso pai, imitemos sua devoção e imitemos sua fé.

Se uma prova vier a ser apresentada a nós com relação aos nossos filhos, permaneçamos sem medo. Se ela vier sobre nossos bens,

⁵⁸ Salmo 38: 5. *gnórisón moi, kýrie, to péras mou kai ton arithmón ton imerón mou tis estin úna gnó ti ysteró ego.*

⁵⁹ Romanos 5: 3-5.

⁶⁰ Salmo 6: 5. *In inferno, autem, quis confitebitur tibi ?*

fiemos igualmente sem medo. Se nos acontecer enfermidades físicas, mantenhamos nossa esperança no Senhor.

Somos cristãos e somos, portanto, peregrinos aqui embaixo. Sejam sem medo, já que nossa Pátria não é esta vida. Quem quiser fazer desta terra sua pátria, vai perdê-la e não chegará à outra. Como filhos devotados, sigamos rumo a essa Pátria, para que Deus mesmo aprove e dirija nossa caminhada.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

Conteúdo

Sermão 360	1
Análise.....	1
01 – Implorar a ajuda divina para avançar dia a dia.	2
02 – O uso da língua é tão necessário quanto perigoso.	4
03 – A língua é dirigida pelo espírito.....	6
04 – A língua pérfida coberta de confusão.	7
05 – A confissão da mulher adúltera é uma instrução para nós.	10
06 – A bondade de Deus se inclina para o perdão, mas a justiça se inclina para o castigo.	12
07 – Como agir para com aquele que nos insulta.	14
08 – Tolerar as ofensas dos doentes e perdoar.	16
09 – O fim de nossa vida.....	20
10 – O fim do ser humano é Cristo.....	23
11 – É pela fé e pelas obras que se pode chegar a Cristo.	25
12 – O objetivo das tentações e como nos comportar com relação a elas. ...	27
13 – Quem fizer deste mundo sua pátria perdê-lo-á e não chegará à Pátria celeste.	30
Créditos.....	32
Conteúdo.....	33